

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios permanente 5. . . .  
Folha avulsa..... 40 rs

## Os accordos

A politica dos accordos politicos, tristemente inaugurados já ha tempo e posta mais uma vez em execução, esfriou todos os enthusiasmos, levou a indiferença até ás ultimas camadas populares. Por isso a politica cahira n'uma apathia, n'um marasmo doentio, a discussão das medidas, ainda as mais importantes não teem a força precisa de despertar a attenção.

Votou-se nos ultimos dias, na camara dos pares, o projecto de lei sobre os cereaes. Resolviam-se por este modo um dos mais importantes problemas que directamente implicava com a situação dos agricultores, ao mesmo tempo que revolucionava as condições economicas dos consumidores. Era a questão social posta nitidamente; onde os partidos politicos deviam expôr largamente as suas ideas, os seus programmas, perante a nação.

De mais, motivava o projecto ministerial, uma proposta votada no congresso agricola, uma proposta pela qual os lavradores reunidos em associação pediam se attendesse ás tristes condições em que se encontrava a agricultura.

Pois essa proposta, que já pela sua importancia intrinseca, ja pela origem, devia merecer a maxima attenção, foi discutida, e votada no meio da indiferença geral sem uma representação sem um protesto. Em vez dos comicios viram-se os accordos celebrados dentro do parlamento, pelos homens politicos. E quer estes accordos se celebrem entre o governo e a opposição regeneradora, quer seja entre esta e as patrulhas mais ou menos importantes que formigam no parlamento é certo que os accordos são sempre revoltantes, sempre deshonestos, sempre prejudiciaes porque transfiguram os ideaes politicos, porque não deixam conhecer bem as ideas que devem distinguir, differenciar os partidos.

A expropriação por zonas—uma outra das questões ultimamente ventiladas no parlamento corre tambem os seus transites legais sem acordar o povo, por mais aruido que façam os deputados tratando da constitucionalidade ou inconstitucionalidade do projecto.

A expropriação por horas ataca directamente os direitos de propriedade, colloca o individuo em lucta com a comunidade a que pertence. Não é em nome da necessidade dos melhoramentos pu-

blicos, que o municipio, o estado arrebatam o predio que o particular possui, não: é em nome do maior valor, que esse predio adquire em virtude de um melhoramento, que o particular é expoliado. Dá-se por isso a collisão de interesses—uma collisão illegitima e abusiva, porque abusivo é o direito da força que o estado ou o municipio emprega. Até agora se o estado, se o municipio precisava de abrir uma estrada atravez d'um campo expropriava-o somente na parte indispensavel, indemnizando o proprietario; e muito embora, posteriormente o campo adquirisse maior valor era o proprietario quem lucrava. Em virtude do projecto, não se expropria a parte indispensavel para realizar o melhoramento, expropria-se o campo todo e até os que circumvizinham, se estão comprehendidos na area legislativa, para depois o estado ou municipio se revenderem com lucro. Assim não se expropria—expolia-se, rouba-se o proprietario.

Apresentado nas camaras tal projecto somente para salvar a camara municipal de Lisboa da bancarrota para que vae caminhando em virtude da pessima administração de ha annos, o projecto estende-se a todo o paiz: vae por ao alcance dos corpos collectivos não só um grande elemento para, á custa dos administrados, augmentarem as receitas, mas uma arma terrivel para esmagar os seus adversarios.

Este projecto tão fundamentalmente attentorio dos direitos de propriedade, tão expoliador, passa sem levantar um protesto do povo.

E' que os accordos politicos fizeram perder ao povo a vontade de resistir. A opposição, que nos comicios investigara á resistencia, deixou-se embalar com as propostas ministeriaes. Pensou em assim desprestigiar o ministerio que vinha implorar misericordia, e effectivamente desperdiçou-o, mas sem para si adquirir maior força.

Com os accordos divorciou-se do povo.



## Jesuitas

Vemos levantar-se, quer nos jornaes, quer nos comicios, uma poeirada enorme contra os jesuitas e contra as agremiações ou associações, que, com elles, mais ou menos se relacionam.

Emquanto dura este caso sporadico de febre de liberalismo che-

ga-se até ao ponto de pedir a expulsão immediata dos individuos, filiados n'essas ordens legalmente extinctas entre nós, quer sejam padres professos, quer sejam pobres mulheres devotadas a cuidados doentes nos hospitaes e nas casas pobres; com o pretexto de que, subrepticamente debaixo de diferentes nomes, simulando os seus intuitos, se alastram pelo paiz e pretendem viver á sombra das leis.

Todas as velhas accusações que ao jesuitismo se têm feito desde o absolutismo do Marquez de Pombal se reproduzem hoje, revestindo diferentes formas: mas sobreprejando todos apparece a de, por meio da predica, por meio do confissionario, por meio das associações, por meio de ensino, chamar asi, conquistar para a sua religião, para o seu partido e para a sua causa, individuos, populações inteiras.

Um ou outro anno, de tempos a tempos, uma mulher, abandona a casa de seus paes e vae professar n'um instituto vae devotar-se completamente ao serviço d'uma religião que julga pura, santa. Trovejam então as coleras liberaes sobre o jesuita que seduziu essa mulher, que a corrompeu; e passados alguns dias, tirado o effeito o caso fica esquecido e o liberal, o puro, o genuino liberal, dorme em paz, com a consciencia tranquilla, por ter cumprido o dever pedindo a expulsão da seita negra.

E comtudo nem o jesuita é mau, nem nós temos o direito de o expulsar.

O jesuita, como membro d'uma religião, d'um partido, presta-lhe todos os serviços, toda a actividade, toda a intelligencia de que dispõe. Para conseguir o seu fim instrue os individuos por meio da pudica, por meio do ensino. Ramifica-se, multiplica-se por meio dos associações de caridade e de beneficencia. Para que lhe leiam os seus livros ensina a leitura; para que ganhe apostolos recolhe nos seus seminarios muitos pobres aos quaes reconhece aptidão e intelligencia; para que se possa inocular nos altos centros, funda collegios excellentemente dirigidos, onde a educação phisica e moral de adolescente é nimiamente cuidada. Nas associações de caridade e beneficencia é primeiro, no ensino elementar é o melhor mestre, no ensino da instrucção secundaria é o melhor director, porque é crente, é trabalhador, é instruido—e assim se differença de todos os liberaes, de todos os republicanos que o attacam. Devemos por isto querer mal ao jesuita, devemos expulsar-o?

De nenhuma sorte.

Elle instrue, elle trabalha para um fim. Esse fim pode ser reaccionario, anti-liberal, anti-patriotico mesmo: elle mira apenas ao engrandecimento, á supremacia da sua ordem, da sua seita, de seu partido: elle quer ganhar adeptos para a sua familia universal, para

a sua patria universal, porque, desde que se alistou, abdicou da sua familia, da sua patria primitivas. Mas que nos importam esse fim, se os meios de que o jesuita lança mão são bons, são licitos, são melhores do que os que colhemos por meio das nossas instituições officiaes?

Em todas as villas, na maior parte das parochias, temos o ensino primario official estabelecido. Nas parochias mais affastadas dos grandes centros, apesar de estabelecido esse ensino, os paes não mandam os filhos á escola: o numero das pessoas que sabe ler pode-se calcular na proporção de 5 para 100. Pois bem: o jesuita chega, abanca alli, quer estabelecer a escola para espalhar profusamente os seus livros por meio dos quaes ha-de fazer a propaganda em favor de seu partido; sobe ao pulpito, e no dia seguinte, ou d'ahi a dous dias, está vencida a repugnancia dos paes, a as creanças lá vão em principio receosas, depois mais confiadas, por ultimo seduzidas, com os modos brandos, delicados, empregados pelo mestre que sempre em contacto com o mundo, conhecendo-lhe bem as paixões, estudando os caracteres é um profundo psychologista.

A mesma mudança, a mesma rapida mudança se dá com a criminalidade. São demasiados e frequentes os exemplos para que estejamos agora a adluzil-os.

Desde sempre succedeu que o crente convence, arrasta mais depressa a multidão do que o sabio: e se notarmos que, em regra geral, o jesuita é ao mesmo tempo sabio e crente, podemos facilmente calcular o poder de que dispõe, os resultados que deve obter.

O jesuita instrue; e se dá o ensino primario para que lhe leiam os seus livros, o individuo que uma vez provou da arvore da sciencia tanto pode ler esses livros, como os livros, os jornaes onde são atacadas as suas primitivas doutrinas. Aproveitemos os resultados que são simples meios do jesuita para os batermos com as suas proprias armas, já que não podemos como elle ser bons mestres. Quem aprende a ler não está apto para ler uma so especie de livros, porque os caracteres são eguaes, são os mesmos, e as palavras as mesmas na mesma lingua.

O jesuita morigera; e se morigera para formar o catholico reaccionario, tambem, morigera ainda que não queira, para formar o bom cidadão.

Por isso o jesuita—abrangendo não só o padre professo de tal ordem, mas ainda todos os individuos que mais ou menos com elle se ligam—é bom, é util á sociedade.

De mais, nós não o podemos expulsar. Tanto na sociedade politica como na religioes debatem-se as seitas, os partidos, os mais antagonicos, os mais contradictorios,

os mais obsolectos; e todos elles vivem e todos são tolerados, se não garantidos.

Na politica desde os reaccionarios negros, até aos revolucionarios vermelhos, desde o absolutista e sebastianista caturra, até ao socialista-anarchista, incendiario, aggressor:—na religião desde o fanatico convicto, até ao atheu impudente; e a diversidade de cultos com as suas egrejas, com a sua-propaganda propria, exclusiva.

Estes partidos, estas religiões e estas seitas teem existencia legal? não estão ellas proscriptas em face do codigo fundamental da nação?

A Carta estabelece como religião do reino a catholica-apostolica-romana: como partido o constitucional-monarchico—azul e branco.

Se tivessem de ser expulsos do paiz todos os individuos que não professam a religião do Estado e conjunctamente o partido estabelecido, cremos bem que Portugal ficaria inteiramente despovoado, porque entre nós, se ha religiosos, com certeza não ha constitucionaes, nem nos proprios ministros da coroa; não fallando no rei que por tradição, por familia, por indole, ou é absolutista ou não é cousa alguma.

Por isso com que fundamento se pede a expulsão do jesuita? Porque elle pertence a uma seita, a uma ordem que se não acha garantida na lei? Mas muitos outros individuos pertencem a seitas a partidos politicos prohibidos pela lei e ninguem se lembra de os expulsar. Elle que se sujeitou, ou por vontade propria ou por imposição do superior, a viver n'um paiz governado por instituições liberaes, deve não só soffrer as penas quando transgrida, mas a usufruir tambem a liberdade, a licença, de que os outros gosam. Desde que se acolhe ao nosso paiz e desde que vive n'elle, deixou de ser jesuita, porque a lei lhe não garante esse nome como membro de uma associação, mas é cidadão, e como cidadão tem de ser respeitado.

E' verdade que em outros tempos elles, os jesuitas, foram expulsos. Foram expulsos em virtude de represalias no tempo das luctas do liberalismo, quando por detraz das doutrinas havia o acicate dos odios, sempre maos conselheiros. Expulsaram-se os jesuitas como se proscriviam os membros dos partidos adversos. Foram expulsos na epocha do absolutismo pela vontade de um ministro—Marquez de Pombal—porque elles eram um obstaculo á completa usurpação do poder, eram um emulo terrivel do grande ministro. Tambem nas epochas do absolutismo, por caprichos realengos os judeos foram expulsos, e hoje ninguem pensa sequer em reavivar essas leis contra fanaticos d'outra religião que não é a do estado.

O jesuita é um cidadão e nós não o podemos expulsar.

Mas se o não podemos expulsar podemos e devemos reprimil-o quando abuse, quando pratique actos contra a lei.

Dissemos já que de tempos a tempos sabe-se que uma mulher abandona a casa de seus paes, e logo se denuncia o jesuita como o seductor.

Se assim é, em vez de investidas puramente rhetoricas e baflofas, indague-se, procure-se o criminoso e castigue-se com todo o rigor da lei.

## No conselho e na comarca

Quando em plena praça publica o bando das autoridades fazia arruaças e espancava cidadãos inermes, velhos e mulheres, quando esse bando levou ao senado vareiro os seus representantes dissemos nós que ia principiar a epocha maldicta de crimes. Era uma consequencia logica da desmoralisação para que vinhamos caminhando desde que os criminosos sempre impunes, alardeavam os seus feitos, referiam as promessas que lhes faziam os seus chefes, altivos com o resultado da batalha, satisfeitos de ter implantado o terror n'um concelho inteiro.

Aos crimes seguia-se e nem podia deixar de seguir-se uma pessima administração municipal, uma administração que apenas tinha por fim remunerar os criminosos, pagar a divida de cumplicidade aos obscuros trabalhadores de uma causa infamante. O assalto em regra ao cofre municipal completava a obra de vandalismo que se inaugurara alguns mezes antes, e o concelho inteiro viu então que a receita que se devia empregar em obras necessarias, indispensaveis, tomava em parte, um caminho que para sempre devia ficar ignorado. Havia muitos compromissos a solver: havia muitas dividas a pagar. Da maneira mais impudica o presidente da camara, o administrador do concelho, o seu secretario e o amanuense embolsavam quantias que lhe não pertenciam porque as não tinham reclamado uns, porque exerciam illegal e abusivamente o emprego os outros. Ninguem, que tivesse ao menos decoro, assim procederia; mas a fome do dinheiro é má conselheira; e tão má conselheira que para se satisfazer não se duvidava de empregar os meios mais revoltantes, mais iniquos.

Como resultantes immediatas da desmoralisação, vindos das arruaças e de modo impudico como se administravam os redditos do municipio, não podiam deixar de apparecer—dissemos—os crimes graves, não já relacionados directamente, intimamente como esses actos a que, por ironias, se chamaram politicos.

Depois á proporção que se foram prepretando os crimes, de mais em mais graves, vimos os seus naturaes antecedentes nas arruaças anteriores, porque estas tinham prevellido os caracteres. Foi assim o crime do assassino do Vergas, foi assim o assassinato do Domingos Marques o Zareco, foi assim o homicidio frustrado de que foi vitima o nosso amigo e

honrado commerciante Domingos da Fonseca Soares.

E tanto este ultimo facto, apesar de não ser uma consequencia immediata de qualquer acto politico, se liga mediadamente á politica que o bando ou grupo, a que pertencem os dous presos accusados do crime, lançou mãos dos ultimos recursos, dos recursos os mais indecorosos para que o homicidio frustrado assim não fosse classificado e os reus obtivessem fiança.

\*

Não sabemos, nem queremos saber qual a opinião que o sr. delegado da comarca tinha a respeito da classificação do crime: não sabemos, nem queremos saber se o bando ou grupo se lhe impoz para que a classificação fosse a de simples ferimentos, sem intenção de matar, é facto porem que s. ex.<sup>a</sup> durante o segundo exame medico-legal apresentou tantas duvidas, no dizer do proprio offendido, que mais parecia um advogado preocupado com a defesa do que o agente do ministerio publico. S. ex.<sup>a</sup>, no propria dia em que pela primeira vez via o offendido, no dia do primeiro exame, quando a vitima jazia ainda prostrada no leito da agonia, extorcendo-se com dores, oscillando entre a morte e a vida: quando toda a villa se achava indignada por tão barbaro attentado, s. ex.<sup>a</sup> encontrava para a vitima estas palavras de conforto—«é uma attenuante para a circumstancia de ter sido praticado publicamente»!

Uma *attenuante* (!) — queria naturalmente o sr. delegado dizer: sem intenção de matar, sem premeditação.

Fez-se o primeiro exame e os peritos declararam que em vista do melindrosissimo estado do ferido nada se poderia affirmar. Passados dias voltou o segundo exame: e ahí os peritos drs. Amaral e Almeida marcaram a provavel duração da impossibilidade de trabalhar, disseram, suppomos, que a existencia do agredido correu grave risco.

Então o sr. delegado quiz precisamente saber se a facada e as punhaladas que constavam do exame, tinham offendido algum orgão essencial á vida. E impertinentemente exigia esta resposta. Para que? Algum artigo do Código Penal exigia-lhe para a classificação do crime o facto de se achar offendido algum orgão essencial á vida? Ignoramos se os peritos effectivamente deram qualquer resposta áquella pergunta.

Se o procedimento do sr. delegado da comarca não está em relação immediata com o ulterior procedimento dos reos, parece-o ao menos.

\*

Entre o primeiro e segundo exame deu-se um facto importante que não podemos deixar de mencionar. Mostra elle quanto a politica d'um bando protege os homens que desmoralisou e arreMESSOU para a senda do crime: e a quanto desce um individuo que se diz chefe do grupo progressista d'este concelho.

No dia seguinte ao de se realisar o primeiro exame o medico Antonio Cunha dirigiu-se a casa d'uns dos irmãos do nosso amigo sr. Domingos Soares, a perguntar-lhe pelo estado do ferido. Foi-se insinuando como muito seu amigo e por fim pediu-lhe que o auctorisasse a tractar o ferido co-

mo medico. Sabia elle muito bem que o ferido fora entregue aos cuidados dos snrs. drs. Almeida e Amaral; mas a cega paixão partidaria e os seus interesses pecuniarios levavam-o para salvar os reos da não concessão de fiança e portanto da classificação do crime como homicidio voluntario frustrado e para conquistar aquelle avindo, a representar uma comedia e a implorar a entrada em uma casa d'onde fôra despedido.

Se obtivesse resultado poderia ser chamado para o segundo exame, e ahí, coadjuvado por *alguem*, talvez conseguisse fazer predominar a idea de o crime ter sido de simples ferimentos, porque *não tinha offendido orgão algum essencial á vida*, pondo inteiramente de parte o conjuncto de circumstancias e de factos que concorriam para conservar a vida do doente em perigo.

Foi-lhe porem recusada a entrada; e ainda bem, para a justiça e para o decoro. Ficou onde devia ficar—na rua, passanda umas poucas de vezes durante o dia pela porta do ferido á espera da esmola que mendigara.

E que eram estes os intuitos de medico Antonio Cunha, viu-se logo que se soube da recusa. Os presos barafutaram, disseram que era por causa do sr. dr. Almeida que se conservavam sem fiança, pois que se o medico Cunha tivesse assistido ao exame elles já estariam soltos. Não somos nós que o dizemos, foram elles que disseram bem alto, na presença de muitas testemunhas.

Vê-se d'estas declarações e dos ditos constantes dos protectores e da familia dos reos quanto eram criminosos e interesseiros as intenções com que o medico Cunha foi, pretextando amizade, implorar a entrada em casa do nosso amigo sr. Domingos da Fonseca Soares.

Inutilisado assim o socorro extra-official do medico Cunha, os reos requereram fosse feito ao ferido segundo exame por peritos que nomeavam no seu requerimento.

Imagem quem ia na cabeceira de rol de peritos o... medico Cunha o medico que, *por amizade*, queria ver o sr. Domingos da Fonseca Soares!

Vejamos agora se a pergunta do sr. delegado da comarca tem relações com este requerimento.

O sr. delegado, queria saber-se fôra ferido algum orgão essencial á vida. Ou os peritos declaravam que nenhum orgão d'esta especie fôra ferido, e n'esse caso o sr. delegado promovia que o crime era o de simples ferimentos sem intenção de matar; ou os peritos declaravam que havia orgão essencial á vida ferido e n'esse caso os reos requeriam segundo exame para inutilisar o primeiro, porque os seus medicos no estado adiantado de cura podiam affirmar que tal orgão não havia sido offendido.

Mas ainda assim o advogado dos reos, perdão, o sr. delegado da comarca escusava de recuar, porque o requerimento foi indeferido.

Devia, depois, o sr. delegado da comarca estar satisfeito porque as testemunhas que o ferido deu em rol comprovaram bem que a unica classificação do crime não podia deixar de ser a de homicidio voluntario frustrado porque a intenção de matar appareceu bem defenida—devia estar satisfeito, se é que comprehende, agora, bem o seu papel de agente do ministerio publico.

## Novidades

**Acto**—Em um dos dias da semana passada fez acto de 1.<sup>o</sup> anno juridico, ficando approvedo *nemine discrepante* o nosso distincto e intelligente collaborador J. d'Almeida.

Os nossos sinceros parabens. **Para Lisboa**—Partiu para esta cidade o nosso bom amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

**Festividade**—Realisa-se hoje com grande pompa a festividade do Coração de Jesus.

Tem havido desde quinta-feira diferentes praticas ou exercicios religiosos na igreja matriz d'esta villa, promovidos pela associação religiosa.

**Transferencia de preso**—Foi transferido para a cadeia da relação do Porto devendo seguir para a de Alijó em cuja comarca vae responder por crime de arrombamento de cadeia, Manoel d'Oliveira Craveiro.

**Preso**—Antonio José Carrejo, pescador, foi chamado ha dias para compor uma rede de uma companhia de pesca da Coste de Espinho. Da rede que ia compor ficara uma boa parte no mar.

Quando se retirava para esta villa o senhorio da companhia recommendou-lhe que viesse pela beira mar a fim de ver se encontrava arrolada a rede. Effectivamente alguns kilometros distantes de Espinho encontrou a referida rede e carregando com ella vinha seguindo o seu caminho em companhia cremos de outro homem que o ajudava, quando foi surpreendido pelos guardas fiscaes encarregados de rondar a costa.

Os guardas sem mais querer investigar deram voz de prisão ao pescador referido e reconduziram-no ás cadeias d'esta villa onde esteve até prestar fiança.

**Arbitrariedade**—No ultimo dia destinado a afferimento dos pesos e medidas, muitos commerciantes d'esta villa mandaram os seus pesos e medidas, bem como balanças, para serem afferidas.

O zelador municipal, ou antes o seu mentor, um celebre Angelo que anda por allí, pelos paços municipaes, resolveu na sua alta sabedoria recolher todos os pesos, medidas e balanças, na casa do afferimento e não as entregou aos que tinha odio.

De modo que se não tivessem outros pesos nem outras balanças ver-se-iam os commerciantes, que tiveram a infelicidade de não agradar ao tal Angelo, obrigados a não vender genero algum nos seus estabelecimentos.

E' uma das propotencias que ainda se parece com as dos tempos das arruaças; mas que merecia o castigo que a lei lhe impõe.

E gente seria, honesta e trabalhadora, hade soffrer as tolices d'um garoto?...

**Sessão politica**—Principiam a apparecer estensivamente as sessões no partido progressista. Oliveira Martins, Antonio Candido, Antonio Ennes e Carlos Lobo d'Avila, os mais intelligentes deputados do partido progressista abandonam o ministerio vao formar partido á parte.

Mas o ministerio tem a carneirada e por isso *ainda fica*.

**Processo de querella**—Está preste a lavrar-se o despacho de pronuncia no processo crime instaurado pelo crime de que foi victima no arraial da Senhora do Desterro em Arada o official de

deligencias d'este juizo Manoel Maria Duarte.

O aggressor coadjuvado por um grande grupo de individuos estando presente o secretario de administração e o escriptureiro da Fazenda, Alla, cravou duas facadas no offendido evadindo-se logo. Isto succedeu no tempo em que a auctoridade administrativa ainda precisava de caceteiros. S. fosse hoje José Maria de Rezende o Villão, diz-se que fôra elle, teria sido preso como o foram Manoel Neves e João de Vasconcellos.

**Fabrica incendiada**—Pelás 2 horas da madrugada do dia 6 de Junho, rebentou um violento incendio n'uma fabrica de louça, estabelecida no Areinho freguezia de Oliveira do Douro.

O fogo principiou no forno da fabrica, lavrando rapidamente por todo o edificio, ligado por um passadiço a uma casa contigua onde havia deposito de chamiça. Reduziu em pouco tempo, tudo em cinzas. Ignora-se a causa verdadeira do sinistro.

Os prejuizos na fabrica são avaliados em 3:500\$000 reis; da casa em 2:000\$000 reis e utensilios existentes em dous predios em 100\$000 reis.

A fabrica pertencia aos snrs. Cardoso Pinto & C.<sup>a</sup>, e era habitada pelos mesmos industriaes. Estava segura na Companhia Portuguesa.

A casa onde havia o deposito da chamiça era habitada por Luiz de Souza e Silva, que, nos baixos da mesma, tinha estabelecida uma mercearia, que soffreu grandes prejuizos.

O predio da fabrica que tinha um andar e o da mercearia, são do sr. Manoel José Francisco Gomes, que os tinha seguros nas Companhias «Indemnizadora» e «Garantia».

Na extincção do rescaldo trabalhavam as bombas n.<sup>os</sup> 3 e de Villa Nova e o carro dos Voluntarios.

Estes trabalhos terminaram depois das 11 horas da manhã.

Apesar de na alameda das Fontainhas se avistar um grande clarão, os sinos não deram signal do fogo. Os voluntarios foram avisados pelo telephone pelo sr. Francisco Gomes Teixeira, partindo para o local do incendio perto das 7 horas da manhã.

Na ida e devido aos maus caminhos que conduzem ao local onde estava a fabrica, tombou o carro de material dos voluntarios soffreu sensiveis avarias, partindo a lança, os tirantes, a boleia e o cachiumbo, assim como, pelo mesmo motivo, a bomba teve quebrada uma das molas da carreta.

Para trabalharem na extincção do rescaldo, tiveram de levar de grande distancia para junto da fabrica a ferramenta precisa para tal faina, pois que o carro e a bomba não poderam avançar mais devido ás circumstancias da falta de caminhos em condições.

No local do sinistro compareceu o sr. administrador concelho de Gaya.

**O numero cinco**.—Os chins tem uma grande predilecção pelo numero cinco.

Segundo a sua opinião, ha cinco elementos: *agua, fogo, metal, madeira e a terra*. Cinco virtudes perpetuas: *bondade, justiça, probidade, sciencia e verdade*. Cinco gostos: *azedo, doce, amargo, azedo e salgado*. Cinco cores: *azul, amarello, cor de carne, branco e preto*. Reconhecem cinco visceras no homem: *figado, coração, pulmões, rins e estomago*. Contam cinco orgãos dos sentidos: *ouvidos*

dos, olhos, bocca, nariz, e sobran- celhas.

Um auctor chinez escreveu um dialogo singular entre estes orgãos, no qual a bocca se queixa de que o nariz está muito perto e por cima d'ella; o nariz defende os seus direitos allegando que sem elle poderiam muitas vezes entrar na bocca alimentos corruptos; depois passa o nariz tambem a queixar-se de estar debaixo dos olhos, mas estes respondem lhe que se não fossem elles, correr-se-hia muitas vezes o risco de dar com o nariz no chão.

**Duas feras.**—Um jornal do Rio Grande do Sul refere o seguinte:

«Em S. Nicolau chegaram a casa do capitão Andrade dois individuos e pediram pousada. Já ao anoitecer, depois de terem sido alimentados, como tivessem declarado que partiriam muito cedo, o capitão mandou uma menina levar-lhes os preparos para tomarem chá matte antes de sair no dia seguinte.

A menina levava ao collo uma creança de pouco mais d'um anno. Ao entregar-lhes aquelles objectos, os hospedes desferiram golpes sobre as duas innocentes, fugindo a maior gravemente ferida e levando já ao collo um cadaver com o ventre aberto e os intestinos de fora, rastejando pelo chão. Immediatamente os dois criminosos penetraram no centro da casa e atacaram o pobre velho, de 70 annos, que caiu sob os seus golpes.

A esposa, que fugia espavorida, ao ouvir-lhe os gritos desesperados, conseguiu vencer os impulsos do instincto de conservação, e dominada pelos do coração, voltou para defendel-o e morreu ao seu lado.

Depois d'esta scena de sangue os bandidos passaram ao ambicionado saque, colhendo todos os objectos de valor. O crime foi premeditado e ajustado entre quatro, na serraria de Trois & Irmão, d'onde tinham sido despedidos os dois que o executaram e onde eram ainda empregados os outros dois.

Tres chamam-se. Senoe, Toribio e Benjamim. Perseguidos os dois executores passaram para o municipio de S. Borja, e na occasião em que transpõem o Uruguay; a força destacada em Garuchos fez fogo sobre elles, matando um, que ficou sepultado sob as aguas, e conseguindo prender o outro. Este foi entregue ao sub-delegado de S. Nicolau, que já havia capturado outros dois cúmplices. Depois de feito o inquerito policial foram os criminosos enviados para S. Luiz.

Diz o mesmo jornal que os presos foram no caminho tirados do poder da escolta e mortos por um grupo de mais de 300 pessoas.

**Um relógio que falla**—Edison inventou um relógio fallante, destinado a ser um dos mais interessantes ornamentos do gastronomo.

Em vez de dar horas, dil-as. A uma determinada hora, ouve-se uma voz, que diz:

*E' hora de almoçar! E' hora de jantar! São duas horas, etc.*

A' meia noute diz a mesma voz:—*Senhores, são horas de deitar!*

Como se comprehende, a base do novo invento é uma feliz e engenhosissima applicação do phonographo.

**A rosa de ouro.**—Segundo telegramma de Roma para o Rio de Janeiro sabe-se que o

papa Leão XII concedeu a *Rosa de ouro* á princeza brasileira regente D. Izabel, dando por esse modo uma prova de alto apreço á futura imperatriz pela senção do decreto que extinguiu a escravatura no Brazil. A concessão da *Rosa de ouro* é a maior distincção que o papa pôde conceder como chefe da igreja catholica a um principe christão, pois que isso raras vezes se pratica, e o objecto de per si tem um alto valor intrinseco e está inherente a grandes favores liturgicos.

Na importante obra: *Collezione di quaranta sacra ceremonie usate principalmente in Roma*, dal Luige Barocci Romano, deparamos com a esplendida gravura da cerimonia da sagração do precioso objecto, acompanhado da respectiva descripção. D'ella traduzimos o seguinte periodo:

«Como as rozas naturaes envelhecem, os papas, querendo perpetuar o emblema da fertil natureza, usaram-n'as de ouro de maior ou menor valor, ornadas de preciosas gemmas e perfumaram-n'as de precioso balsamo do Perú. A *Rosa de ouro* é benzida com grande ceremonial ao despertar da Primavera e é conservada no altar papal com grande veneração até que o papa designa a basilica ou o principe a quem ella é destinada.»

**A Estação**—Jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 1.º de Julho.

**Summario:** Chronica da moda. **Gravuras:** Costume com blusa—Costume com corpinho—Cintura de malha—Chapeus redondos—Costume com tunica—Capota de renda—Grande chapéu redondo—Costume bordado a soutache—Costume enfeitado de bordado—Vestido para jantar—Romeira com manga—Paletot semi-ajustado com collete—Entremeio para roupa de cama—Cobre almofadas, bordados—Gravata de seda—Golla alta enfeitada de laço—Peitilho fôfo de renda e fita—Avental de seda com peitilho—Paletot para creança—Costumes com corpo comprido para menina—Costume para passeio com romeira—Costume com dous corpos differentes—Meias de côr—Entremeios, crochets, rendas, bijouterias, etc., etc.

Dous figurinos coloridos representando:

Costume de interior—Costume para menina—Costume com corpo curto.

Capotas de palha (fina e fantasia)—Chapeus redondos—Capelino de batiste—Laço de gravata de crepe.

## ANNUNCIOS

### PREDIO D'AZULEJO

Vende-se um de boa construção e bem situado n'esta Villa, na rua das Figueiras, com os numeros 28-29 e 30, composto de um espacoso armazem lageado, com cazas para cazeiro ao lado e forno: primeiro andar com nove divisões, aguas furtadas com mirante, um grande quintal todo murado, com arvores de fructo, dois poços com muita e

boa agua; tendo um grande no centro. Tem dois caminhos de carro, tendo um para a rua das Figueiras e outro para a rua dos Lavradores. Pode ser visto todos os dias a qualquer hora; e para tratar com o sr. Antonio Oliveira da Graça na rua da Fonte. O predio não tem encargo algum.

(1.)

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todos os cavalheiros que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu filho, sobrinho e primo Emilio Rodrigues da Graça.

Ovar, 21 de Junho de 1888.

Thereza Dias Ferreira  
Maria Dias Ferreira  
Miguel Rodrigues da Graça  
Manoel Rodrigues da Graça  
Joaquim Rodrigues da Graça  
Francisco Rodrigues da Graça

### Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudo que é concernente á moda, e estiblicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno . . . . . 4\$000 re  
Por semestre . . . . . 2\$400 »  
Avulso . . . . . 200 »

Livraria Chardron  
LUGAN & GENELIOUX  
PORTO

### Os amores do assassino

NOVO ALMANACH

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as lovarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma de desenvolveida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58  
PORTO

## SORVETES

SILV CERVEIR

LOJA DO POVO

PRAÇA

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retratto do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

## O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Basque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculo semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

## As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dardros, herpes, lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo e o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anriarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal. feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360-180 rei
ESPADA D'ALEXANDRE... 240-120
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400-200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160-60
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200-100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Botas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60-80 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60-30
A Cavallaria da Sebenta... av. 100-50
Segunda carga de cavallaria... av. 150-75
Carga terceira, treplisa ao padre... av. 150-75

TODA A COLLECCÃO 600 EIS
Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o allecido Ernesto Chardron.

FLUGAN & GENELIOUX, succesoras. - Ovarigos 98-Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRIDE A CADA AIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA-100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciarria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natario.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos meliores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hertas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Continho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.º E REV.º SR. CARDEAL D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Continho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.
Gravura . . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condicoes;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis en cadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES